



Lisboa, 01 de março de 2020

**Disponível para aumentar a sua capacidade de acolhimento
PAR PEDE AO GOVERNO A EFETIVA APLICAÇÃO DO ACORDO
BILATERAL COM A GRÉCIA**

A Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) manifesta a sua mais profunda preocupação com a atual situação política vivida na Turquia, país que acolhe no seu território cerca de 3.6 milhões de refugiados sírios e que decidiu, na sexta-feira passada, abrir as suas fronteiras a estes refugiados com destino à Europa. Esta situação poderá vir agravar a já frágil situação humanitária vivida na Grécia, em especial nas ilhas gregas de Lesbos, Kios, Samos e Kos, onde mais de 56 000 pessoas aguardam uma resposta ao seu pedido de asilo em campos com condições indignas e em absoluto estado de desespero. Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), cerca de 13 mil pessoas abandonaram o território turco com destino à Grécia. No entanto, a Grécia recusa-se a abrir-lhes as suas portas, prometendo reforçar o controlo das fronteiras e recorrendo ao gás lacrimogéneo para repelir as centenas de famílias que tentam chegar à Europa através do seu território.

Perante a ausência de uma resposta europeia concertada à recolocação destas pessoas em território grego pelo espaço comunitário, este Acordo Bilateral *ad hoc* poderá permitir uma resposta célere a esta tragédia humanitária iminente. Recordamos que estamos a falar de famílias acompanhadas de menores e em situação de particular vulnerabilidade, que fogem de perseguições ou que procuram Paz que o seu país não lhes consegue garantir.

A PAR apela assim, mais uma vez, à efetiva transferência de requerentes e beneficiários de asilo ao abrigo do Acordo Bilateral - assinado em março de 2019 entre o governo português e o governo grego – para Portugal, “onde sejam tratados como pessoas e encontrem a Paz e a estabilidade que merecem e procuram. Se a



resposta [europeia] fosse célere, nada disto estaria a acontecer neste momento”¹, conforme refere André Costa Jorge, coordenador-geral da PAR.


Neste sentido, é absolutamente urgente que Portugal reforce a sua capacidade de acolhimento para que possa não só receber mais refugiados, mas também garantir-lhes uma resposta rápida e digna. A PAR mostra-se, desde já, disponível a acolher os requerentes de asilo e refugiados que se encontrem em território grego e a colaborar com o governo português na identificação de obstáculos e no reforço da capacidade de acolhimento portuguesa.

Iremos continuar a lutar para que estes requerentes venham efetivamente para Portugal e que cá encontrem a estabilidade que tanto procuram. A PAR lida diariamente com problemas de manifesta urgência, tais como a ausência de soluções de habitação estáveis, a morosidade na emissão de documentos que afeta gravemente o acesso aos serviços públicos, como o Serviço Nacional de Saúde, entre outros entraves identificados pela nossa experiência de terreno. Esta experiência da PAR deve, pois, ser considerada pelo poder público para garantir que Portugal recebe estes requerentes não só de braços abertos, mas também com dignidade.

Para mais informações

Tiago Cardoso

 par@jrspportugal.pt

 963 041 232

¹ Jorge, André Costa, "Dê-se um refúgio, não um inferno", disponível em <http://www.jrspportugal.pt/de-se-um-refugio-nao-um-inferno-2/>